



## GRUPO DESPORTIVO DE ALFARIM

No passado dia 9 reuniu a assembleia geral do Grupo Desportivo de Alfarim que incluía na sua ordem de trabalhos além da eleição de um sócio honorá-

Quando ao primeiro número da citada ordem de trabalhos foi eleito sócio honorário, por aclamação, o sr. António Sanches Gonçalves que tem



O Presidente e o Arquitecto da Câmara Municipal, entregando os prémios numa festa do G.D.A.

rio e da apresentação de contas dos dinheiros recebidos até 31 de Março o grave problema da construção do rink de patinagem.

oterecido vários quantitativos, em dinheiro, ao Grupo prefazendo já a soma de cerca de 40.000\$00.

(continua na última página)

## RECORDANDO O 11 DE ABRIL DE 1900

Escreveu: Carlos Pereira

*Decorre o ano de 1896 . Sesimbra vê os seus pescadores desencadearem todo um processo de luta, que culminou com a entrada em greve, como protesto pelo despedimento de alguns camaradas.*

*Para além da readmissão dos despedidos foram, ainda, os armadores forçados a aceitarem uma percentagem de 15 por cento sobre o produto de venda do pescado.*

*No entanto, a reacção dos amadores não se fez esperar e, assim, tentam e conseguem impôr, no decorrer dos anos seguintes, toda uma gama de medidas precionárias, que acabaram por fazer retroceder a margem dos 15 por cento, anteriormente imposta pelos pescadores.*

*As atitudes hostis dos amadores, dão origem à criação, no seio piscatório, de um movimento de indignação.*

*É num clima de hostilidade recíproca — Armadores—Pescadores, que chega o dia 2 de Abril de 1900, data em que havia de se proceder à renovação do novo contrato entre os Armadores e as Companhas.*

(Continua na Página 11)

## os esquecidos

Por: Vicente Barrena de Paúl.

Todos os países, todas as sociedades, têm os seus esquecidos. As leis fazem-se para a maioria dos homens que povoam esses países e que se consideram pessoas normais, mas há muitos outros seres que estão, ou vivem, fora dessa normalidade. Ainda que seja um paradoxo, quanto mais se melhoram as condições de vida na "sociedade normal", mais angustiada e triste se torna para os "esquecidos".

Começamos pelas crianças sub-normais: não há dúvida de que é muito mais cómodo e barato educar uma criança sem qualquer problema físico, do que uma que seja surda, muda ou cega. Nos últimos tempos, a sociedade e o estado começaram a encarar, a sério a vida destes seres com uma infância anormal e sub-normal. Fica muito,

(Continua na Página 11)

## COISAS E LOISAS

### Por Ramada Crespo

Neste número publicamos o outro episódio, o triste.

Havia na Sociedade Recreio Sesimbrense — o "refugio", como era e é mais conhecida — uma Comissão de Festas, com Grupo Dramático, que se propôs levar a efeito algumas récitas ligeiras que se ensaiariam em 15 ou 20 dias.

Para início da sua actividade, escolheu a peça dramática de Campos Lima, do chamado Teatro Livre e intitulada "Degenerados". Claro, que sendo uma peça dramática levaria mais tempo a ensaiar.

## DO PASSADO

Como se estava no princípio do ano começaram logo os ensaios a fim de o espectáculo se realizar antes da quadra carnavalesca. Porém, ao fim de poucos dias tiveram de ser suspensos, pois adoeceu com certa gravidade um amador. Como a doença se prolongasse, a representação foi adiada para depois do Carnaval.

Logo que passou a quadra do Entrudo, reataram-se os ensaios e quando estes prosseguiam em bom ritmo, nova interrupção, por falecimento de pessoa de família muito chegada de outro amador.

(continua na última página)



**FUNDADOR:**

ABEL GOMES PÓLVORA

**PROPRIEDADE**Liga dos Amigos do Castelo  
de Sesimbra**DIRECTOR**

RAMADA CRESPO

**DIRECTOR-ADJUNTO**

MARIA DE CASTRO

**CHEFE DE REDACÇÃO**

CARLOS PEREIRA

**DIRECTOR PUBLICITÁRIO**

V. BARRENA DE PAÛL

**REDACTORES:**

Luís Santana

Lucília Baioneta

Carmen de los Santos

Pedro Muleta

Carlos Loureiro

António Ceia

Maria da Graça Duarte

**SECRETARIA GERAL**

Leonel Lima

Ana Maria Santos

Luisa Augusta Cascais

**REDACÇÃO**

R. da República, 59

Sesimbra

Telef. 2233133

**COMPOSTO E IMPRESSO**

Gráfica Progressiva de

Cacilhas, Lda.

Rua Carvalho Freirinha,

63-A-CACILHAS.

**PREÇOS DE VENDA**

Avulso 7\$50

Ass. Anual 260\$00

As colaborações publicadas em "O Sesimbrense" expressam a opinião dos seus autores.

Respeitando o direito de Liberdade de pensamento, elas não responsabilizam, nosso critério de Editorial.



**AGRADECIMENTO**  
**Dr. MÁRIO DE JESUS PEREIRA**  
**JUNIOR**

*Sua esposa, filhos e mais familiares na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todos aqueles que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, no passado dia 16 de Março.*

*Igualmente agradecem muito sensibilizados e comovidos a última homenagem prestada, àquele que foi seu Amigo, pelo Grupo de Escuteiros de Santana e seus Dirigentes.*



**AGRADECIMENTO**  
**CONCEIÇÃO PEREIRA PINHAL**

Seu marido, filhos, nora, genros e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de algum modo manifestaram pesar pelo seu falecimento e a quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada.



**AGRADECIMENTO**  
**HELIODORO PINHAL REGO BRAVO**

Sua mulher, mãe, irmãos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de algum modo manifestaram pesar pelo seu falecimento e a quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada.

**COMUNICADO****AOS PESCADORES DE SESIMBRA**

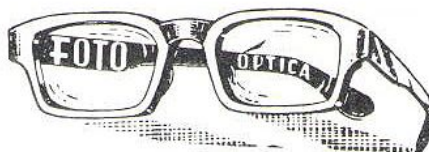
Para conhecimento de todos os interessados, comunica-se que, em reunião realizada na passada semana, na Secretaria de Estado de Pescas e em que estiveram presentes representantes da Liga dos Pequenos e Médios Proprietários Pescadores de Sesimbra, e Comissão Zeladora da Pesca Artesanal, ficou decidido manter-se o funcionamento da Lota, aos sábados e igualmente tornar extensiva a todos os negociantes de peixe do País a sua intervenção na aquisição do pescado ali vendido.

Sesimbra, 6 de Abril de 1977

A Liga dos Pequenos e Médios Proprietários Pescadores de Sesimbra e Comissão Zeladora da Pesca Artesanal.

**FOTO ÓPTICA ORE, LDA.**

A única casa da especialidade no concelho de Sesimbra  
Sucursal: RUA SERPA PINTO, 4 — SESIMBRA — Telef. 223 30 34  
Sucursal: ESTRADA DO BREJO, 10 — COVA DA PIEDADE  
Sede: PRAÇA DO M. F. A., 8-C — ALMADA — Telef. 276 39 87



Estes estabelecimentos fornecem óculos para beneficiários das Caixas de Previdência, nos termos de acordo celebrado entre as Federações das Caixas de Previdência e empresas associadas, e o Grémio Nacional dos Comerciantes de Óptica.



## O Barco Abandonado

Jantaram em silêncio e, quando os irmãos mais velhos faziam barulho, o pai mandava-os calar, com mau modo.

O pequeno resolveu que, no dia seguinte, haveria de se levantar mais cedo do que o pai, e ir para a praia perguntar a outro pescador o que se passava com o "Mar Morto". E assim fez.

Mal chegou ao areal, avistou o Zé Marujinho, que se preparava para empurrar para a água o "Nossa Senhora da Guia". Seguiu pela orla da praia e estava quase a chegar junto do Zé, quando uma enorme vaga, que se levantara de repente e sem que ninguém o pudesse adivinhar, o arrebatou, fazendo-o desaparecer em segundos.

Ninguém dera por isso, mas o Zé Marujinho, que já se encontrava dentro do barco, julgou ver uma coisa redonda à flor da água. Ao princípio pareceu-lhe uma bola, mas, firmando-se melhor, compreendeu que se tratava da cabeça de uma pessoa. Sem pensar duas vezes, atirou-se ao mar e agarrou o Quim, no momento em que o pobre pequeno iria, provavelmente, desaparecer para sempre.

Arrastou o miúdo para a praia. O pobrezito quase não dava acordo de si.

O Zé Marujinho, velho e experimentado lobo do mar, a quem se devia o salvamento de muitas vidas, pendurou o pequeno de cabeça para baixo, e fê-lo devolver ao oceano a maior parte da água que lhe havia roubado... Depois, como o Quim continuasse sem dar sinal de vida, aplicou-lhe a respiração boca a boca. Passados instantes, os pulmões do pequeno começaram a arquejar suavemente. Nos lábios do Zé apareceu um sorriso de triunfo e de satisfação.

Quando o Chico chegou à praia e viu um enorme ajuntamento à beira-mar, o coração quase lhe parou no peito. Ele tinha dado pela falta do Quim e o seu coração de pai tivera um terrível pressentimento.

Desatou a correr pela areia, a gritar pelo nome do filho. Quando o viu, deitado e pálido como um morto, agarrou-se a ele a chorar, desesperado.

— Foi aquele maldito barco que o matou — disse o Chico, com a alma em pedaços.

Só a muito custo o fizeram acreditar, que o filho estava salvo e que o pior tinha passado.

O Quim ficou de cama alguns dias, mas, quando se levantou, a sua primeira ideia foi saber o que havia com o "Mar Morto". Agora, também ele estava convencido de que se passava qualquer coisa estranha com aquele barco.

Quando o pai chegou, perguntou-lhe: — Pai, foi por causa do "Mar Morto" que eu ia morrendo?

— Foi, filho.

— Mas, porquê?

— Porquê, não sei. Mas sei que esse barco é um assassino.

— Conte-me tudo, pai. Eu quero saber.

— Está bem, pequeno. Vou fazer-te a vontade. Mas é a primeira e última vez que te falarei nesse barco maldito.

— O "Mar Morto" — disse o Chico — pertenceu a uma família de pescadores do acaso.

— O que é que isso quer dizer? — perguntou o Quim, admirado.

— Quer dizer que eles não eram gente do mar, como nós. Eram gente da terra, moleiros. Viviam muito longe daqui, nuns montes pedregosos, em cujo cimo se erguia um velho moinho. O João Moleiro tinha-o comprado a um homem que ia embarçar para as Américas. Havia possuído um outro, que uma faísca destruiu. Mas esse moinho ficava num sítio quase inacessível e raras eram as pessoas que lhe levavam cereais para moer. Com os filhos e a mulher a passar fome, o João resolveu vender o moinho e fazer-se pescador. Veio para aqui e, com a ajuda dos filhos mais velhos, construiu ele próprio o "Mar Morto".

Durante 5 ou 6 meses, tudo correu bem para eles. Os rapazes tinham habilidade para a pesca e conseguiam viver com desafogo. Mas, passados os primeiros meses, a sorte mudou. Em pouco tempo todos morreram no mar. E, o que era mais estranho, é que morriam em dias de calmaria. O "Mar Morto"

suportava as maiores tempestades, e, mesmo quando os pescadores mais experientes desapareciam nas águas revoltas, ele voltava sempre, com facilidade.

Quando ninguém esperava, a tragédia dáva-se. O "Mar Morto" vinha sempre dar à praia, sozinho, e os corpos nunca mais tornavam a aparecer.

Começaram, então, a dizer que o barco tinha feitiço. A mulher do João Moleiro resolveu abandoná-lo para sempre, e nunca mais deixou que o único filho que lhe restava voltasse para o mar. Mas um dia, o rapaz, disse à mãe que ia pintar o barco para o vender. Foi, mas nunca mais voltou. Desapareceu e ninguém sabe como. O barco estava em terra e de borco, como agora.

Doida de dor, a mulher do João Moleiro foi à praia, munida de um machado e disposta a fazer o barco em pedaços. Mas, quando ia para dar a primeira machadada, caiu para o lado fulminada por uma coisa de coração.

Agora foste tu quem lhe subiu para o casco e viste o que te aconteceu.

Aqui tens a história. Já sabes tudo. Nunca mais te aproximes desse monstro!

O Quim ainda perguntou:

— Mas porque não o queimam?

— Porque ninguém quer nada com ele. Ninguém ousa aproximar-se-lhe ou tocar-lhe. E receiam que, se o queimarem, ele se vingue, ainda. Preferem ignorar que ele existe.

O pequeno calou-se e não perguntou mais nada.

O "Mar Morto" lá continua na praia, com o ventre espalmado sobre a areia, e guardando o seu segredo ou o seu desgosto. Porque talvez ele seja um barco bom e o mal seja dos homens e não dele.

**FIM**

VENDE-SE

Prédio na Rua da República, 29 constituído por, r/c, 1o. e 2o. andar estando vagos o 1o. e o 2o.. Sendo o r/c uma casa comercial.

INFORMA TELF. 2233036





# Vida Municipal

Na sua sessão de 21 de Março, a Câmara Municipal tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

— Conceder licenças de utilização às habitações a seguir mencionadas:

De Etelvina Reis Marques, em Sesimbra; de Francisco Martelo Marques, nas Caixas; de Joaquim Maria Rodrigues Veiros, nas Caixas.

— Solicitar ao consultor jurídico da Câmara o envio do relatório referente aos factos mais salientes que encontrou na análise dos processos que lhe foram remetidos para parecer durante a vigência da ex- Comissão Administrativa e da actual Câmara referentes a irregularidades cometidas na prática urbanística no concelho. Este relatório destina-se a dar satisfação a um pedido à Inspeção Administrativa que, presentemente, visita a Câmara numa inspeção ordinária.

— Encarregar o consultor jurídico da Câmara de contactar a Direcção Geral de Estradas do Distrito de Setúbal de modo a obter, imediatamente, o julgado do processo do Pavilhão Lobo do Mar, de Joaquim António Figueiredo Trindade.

— Conceder o subsídio eventual de 50.000\$00 às Juntas de Freguesia do Concelho destinado ao cumprimento do exercício das suas atribuições legais.

— Admitir o sr. arquitecto Bernardino Carlos Vareta Ramalhete, com o ordenado de 17.400\$00 mensais e 4.000\$00 de subsídio para transportes, para prestar serviço, como representante da Câmara, no gabinete coordenador da área da Quinta do Conde.

## AOS NOSSOS LEITORES

Por lapsus redactorial, o último número de "O. Sesimbrense", safu galhado na sua ficha técnica.

Assim, em vez do número 718, veio repetida a data e o número do jornal anterior (o 717).

De facto, apresentamos aos nossos assinantes e leitores as nossas desculpas.

— Nomear para juri avindor da freguesia do Castelo os senhores Joaquim Rosa Miranda Gago, Joaquim António Marcelino e José Reis Francisco.

— Fornecer o material de fibrocimento, necessário para acudir prontamente, a qualquer rotura na rede de águas da Quinta do Conde, uma vez que se torna, praticamente, impossível a deslocação de piquetes para o efeito.

— Deferir o requerimento do Conselho Democrático da Aldeia do Zambujal a solicitar a ligação da água às instalações da sua sede sita no lugar de Zambujal de Baixo.

— Conceder licença de utilização às seguintes habitações da Calviteira — Sociedade de Construções, Lda., em Sesimbra, de Evagelista Martins Vicente, em Massapis; de Maria Petronila Pólvora Verissimo Salgueiro, em Sesimbra, de Rogélia Penim Marques, no Zambujal.

— Tomar conhecimento do officio do Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa, pelo qual foi autorizada, pelo sr. Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, a elaboração de estudos em vista à recuperação de clandestinos e degradados, pelo Gabinete Conceição e Silva, Projectos e Planeamento S.A.R.L. no valor de 2.730.000\$00, de acordo com o plano estabelecido.

**MORADIA**  
Precisa-se, em Sesimbra ou arredores, mobilada ou não.  
Resposta a esta redacção.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

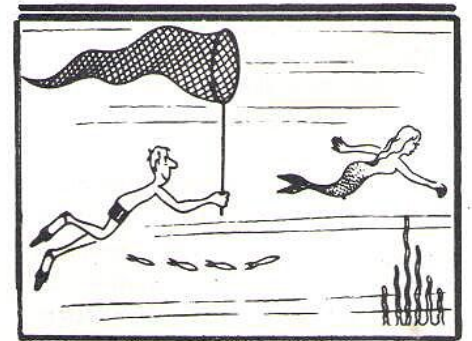
Estava marcada para o dia 14, pelas 21.30, no salão Penim Marques, no Zambujal, reunião da A.M.

Os elementos do P.S. e do P.S.D. não compareceram como tem vindo a acontecer, a partir da 2a. reunião, daquele órgão da autarquia local. Por essa razão — por não haver "quorum" — a projectada reunião não se pôde realizar, mas o dr. Aurélio de Sousa leu um extenso expediente para esclarecimento dos presentes quanto às várias diligências efectuadas pelos elementos da F.E.P.U. para se sair do "impasse" a que se chegou.

Tratou-se, pois, de uma sessão de esclarecimento e não de uma reunião da Assembleia Municipal.

## AOS NOSSOS ASSINANTES

Informamos os nossos prezados assinantes que vamos proceder à cobrança, por intermédio dos C.T.T., das assinaturas dos números 716 a 735, solicitando-lhes o bom acolhimento para a mesma.

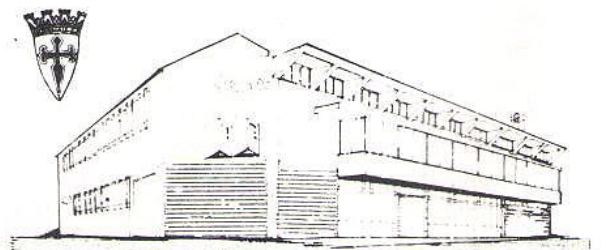


## GRUPO DESPORTIVO DE SESIMBRA

### INAUGURAÇÃO DO GIMNO DESPORTIVO

A Comissão Central do Gimno Desportivo, tem a honra de convidar os prezados consócios e a população em geral, para a inauguração oficial,

no próximo dia 22 de Abril pelas 21,30 horas, com a apresentação do 1o. Sarau de Ginástica que o prestigioso Ginásio Clube Português, oferece.



Sesimbra, 13 de Abril de 1977  
A Comissão Central





# DESSPORTOS

EM «O SESIMBRENSE»

## SESIMBRA —0 ALMADA —0

### Faltaram as amêndoas...Os Golos

JOGO NA VILA AMÁLIA  
25a. JORNADA

Aos vinte minutos depois de um pequeno desaguçado com Justino, Zegre, leva cartão amarelo.

Aos 30 minutos novo cartão amarelo, desta feita, por carga a Matine, de um jogador do Almada, Henrique. Aos 35 minutos, é perdoado um penalty ao Almada, quando Pirata caminhava sózinho para a balisa, é agarrado e arrastado pelas costas.

Aos 43 minutos, livre junto à grande área. Formiga, atira superiormente, por cima da barreira e o esférico vai a caminho da balisa, mas o guardião Almadense, com belíssima defesa a punho, atira a bola por cima da barra.

No termo da 1a. parte é Turíbio que é contemplado, ainda com cartão amarelo.

Quase no começo da 2a. parte, apenas aos 7 minutos, Zegre rasteira violentamente Justino e de imediato é expulso, como não podia deixar de ser.

Aos 20 minutos um belo passe de Justino, em profundidade, foi recolhido por Pirata, que chuta de imediato mas que o guardião Almadense segura e muito bem. Daqui por diante houve várias oportunidades de abrir o activo

mas a defesa do Almada, coesa e calma soube defender-se, e em especial o guardião Luis Filipe.

O Almada começou a partida jogando a bola, logo ao primeiro toque, virando o jogo ora para um lado ora para outro. O Sesimbra contra-atacava sempre que se lhe oferecia. O primeiro tempo foi demasiado fraco.

No 2o. tempo já houve mais movimentação e o Sesimbra dominou quase todo o jogo, tendo em consideração que o Almada perdeu o seu jogador base, por expulsão.

O resultado aceita-se, embora com alguma dureza da defensiva do Almada.

Diga-se a verdade, que se houvesse um vencedor, esse só deveria ser o clube da casa.

Salientamos no Sesimbra: o querer e o inconformismo de Turíbio, o bom jogo de Justino, irrequieto e veloz, bem como toda a defesa.

No Almada, Spencer mostrou-nos na realidade, ser elemento com bons pormenores de jogador senior.

**SUBSTITUIÇÕES:** O Almada fez o máximo.

O Sesimbra aos 35 minutos fez entrar Castanho e safu Almeida.

Do árbitro apenas diremos que o seu trabalho esteve infeliz, com maior prejuízo para a equipa da casa.

Pedro Muleta

e participaram no jogo os seguintes atletas: Almeida, Toninho, João Pedro, Marquês, Zegre e Alfaca.

J.A.



## TOTOBOLA



em

### O SESIMBRENSE

CONCURSO No. 31  
DE 24-4-77

#### I DIVISÃO

Varzim	Guimarães	1
Benfica	Portimonense	1
Belenenses	Leixões	1
Boavista	Beira Mar	1
Setúbal	Montijo	1
Académico	Porto	X
Estoril	Atlético	1
Braga	Sporting	X

#### II DIVISÃO

Fafe	Riopele	1
Caldas	E. Portalegre	1
Lusitano	Marítimo	2
Sesimbra	V. Gama	X
U. Montemor	CUF	X

#### TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Estrela T. Novas I Sesimbra 0

Alinharam pelo Sesimbra: António José, Batalha, César, Seminário e Luis, Victor, Muleta e Cirilo, J. Manuel, Salgueiro e J. Santos.

#### SUPLENTES:

Rodrigo, Amigo, Paulo, Zé e Rosa.

Substituição na 2a. parte de Rosa por Salgueiro.

#### —COMENTÁRIO—

Por não acreditarmos que a pesada derrota sofrida em Cuba, no Alentejo, pelos moços de Sesimbra, na 1a. Jornada do Nacional de Juvenis, fosse real, para o valor das equipas em confronto, deslocámo-nos propositalmente a Vendas Novas (para ver e crer como S. Tomé) como se portavam na 2a. Jornada, desta feita novamente no campo do antagonista.

Antes do mais, devemos confessar que ficámos decepcionados com o  
(continua na página 9)

#### Composição das equipas

G. D. SESIMBRA	ALMADA A. C.
Alinho	Luis Filipe
Turíbio	Marcelino
Morais	Cabrita
Almeida	Domingos
Matine	Peixoto
Santana	Godinho
Justino	Diamantino
Formiga	Spencer
Jorge	Pascoa
Charoco	Zegre
Pirata	Henrique
SUPLENTES	SUPLENTES
Martelo	Quimto
Fragata	Miguel
Aureo	Boiadas
Apolónio	Falua
Castanho	M. Fernando

#### ÁRBITRO:

Pedro Quaresma (de Lisboa)

#### VOLEIBOL

##### CAMPEONATO NACIONAL DA 3a. DIVISÃO

*Pela primeira vez na história do desporto sesimbrense, uma equipa representativa do G.D.S. na modalidade de voleibol entrou em actividade participando no Regional de Voleibol (Lisboa) zona D.*

*No passado dia 1 de Abril a dita equipa deslocou-se a Campo de Ourique onde defrontou e derrotou por 3-0 (15-10; 15-6; 15-2) a equipa dos "CTT" que também participa nesta prova e na mesma série.*

*Resultado significativo atendendo ao facto desta equipa apenas ter efectuada um treino de técnica individual. Deslocaram-se a Campo de Ourique*



# DIZ - SE...

Que é justíssima a homenagem que se vai prestar, dando a algumas artérias de Sesimbra o nome de 25 de Abril e de alguns democratas que pelos seus actos honestos bem o merecem. O que alguns discordam — e esses alguns podem ser muitos — é que para se prestar justiça, aliás muito merecida em que estamos plenamente de acordo, a uns, não é preciso tirar os nomes doutros como se eles também não tivessem feito alguma coisa para merecerem ter lá os seus nomes.

Porque não se tira o nome sem significado que têm algumas ruas que não melindra ninguém e se vai fazer uma injustiça em nome de uma homenagem a que a grande maioria do povo se devia associar? Que se resolva o problema da melhor maneira para ninguém ficar aborrecido e contentar todos. Ainda há tempo de se remediar o que pode ser um aborrecimento para muitos democratas e a festa deve ser para todos e não haver mais divisões. A democracia que defendendo há quase meio século, desde menino e moço, sempre apontou e assentou em justiça e não em humilhar um adversário político ou quem quer que seja. Mais concretamente, com espírito fascista em tempos distantes, alguém tirou o nome ilustre de Afonso Costa que honrou Portugal ao chegar a presidir à Assembleia Geral da Sociedade das Nações.

Como dizia, alguém tirou o nome de Afonso Costa e em seu lugar pôs o nome de Largo Duques de Palmela. Se assim foi, acho uma coisa injusta, não pelo nome que lá puseram, mas sim que deviam dá-lo a outra rua e deixar em paz o nome de Afonso Costa que estava ali por mérito próprio. Haverá algum democrata que gostasse que o nome de Afonso Costa fosse tirado dali? Cremos que não! Então porque se quer imitar os métodos fascistas? Mostremos que os democratas procuram ser justos e tolerantes, e em democracia pode-se discordar sem nos zangarmos. Esta é uma sugestão que pomos à consideração das entidades que estão a tratar do assunto.

Mas ainda há outra coisa. No tempo das lutas liberais o Duque de Palmela que também era liberal, contribuiu poderosamente para a implantação do regime liberal e para a defesa das liberdades do povo contra a opressão e o absolutismo de D. Miguel. Quem é democrata e saiba um pouco de história não se lembra disto? E que outro Duque de Palmela, também liberal, foi um óptimo embaixador de Portugal em Londres. É já tempo de sermos mais compreensivos e pensarmos que se essa gente cometeu erros (e quem não os comete?) os Duques de Palmela nos anos que havia miséria em Sesimbra e foram muitos anos infelizmente, mataram a fome a muita gente, mesmo a pessoas cá da vila. Para o hospital e asilo da Misericórdia, se não fossem os Duques de Palmela mandar para lá carroças com carne, frutas, hortaliças e lenha, os doentes do hospital e os velhos do asilo, algumas vezes passariam fome ou o hospital e asilo teriam de fechar. E mais, se a Fundação Golbenkian deu 3.000 contos para a Misericórdia fazer o seu bairro, (cujas rendas não chegam para fazer face às muitas despesas daquela instituição de caridade) essa valiosa dádiva foi concretizada devido ao auxílio do duque de Palmela que ajudou muito. E há muita gente que sabe que os duques de Palmela protegeram largamente a Misericórdia de Sesimbra e alguns Sesimbrenses lhe pediam auxílio.

Por tudo isto, que não é pouco não é justo que se tire o seu nome para pôr outro seja ele qual for. Não se deixe de prestar homenagem a quem a merece mas não por meio de uma injustiça!

L.S.

ASSINE O NOVO "O SESIMBRENSE"

## VIDA ASSOCIATIVA

Em 2 de Abril, o Clube Naval de Sesimbra elegeu os seus novos dirigentes para o biénio de 1977-78. Da eleição realizada resultou:  
Assembleia Geral:

Presidente — Capitão Armando Manuel Aparício.  
Vice-Presidente — Carlos de Sousa Farinha.

Secretário — Manuel Pedro Peixoto.

Suplente — António Pólvora Verissimo.

### Direcção:

Presidente — António Júlio Carvalho da Cruz.

Vice-Presidente — António Justiniano Chagas Alves.

1.º Secretário — Carlos Manuel Severo Estevam Alves.

2.º Secretário — José Augusto Pinto dos Santos.

Tesoureiro — Ernestino da Encarnação Evangelista.

Vogais: Augusto Cruz de Macedo.

Manuel Flório Reis Cunha.

António Anacleto.

### Conselho Fiscal:

Presidente — Pedro da Silva Filipe.

1.º Secretário — T. Cor. Carlos Loureiro Palmela.

Relator — Daniel Pinhal Covas.

Suplentes — Humberto Alves da Cruz

António Alves Figueiredo.

Aos eleitos apresenta "O Sesimbrense" os seus votos de felicidades no desempenho dos seus cargos.

## Sr. Comerciante

Anuncie seus produtos no  
« SESIMBRENSE »

ESCRITAS GRUPO B e C  
ACEITAM-SE — RESPOSTA A ESTA REDACÇÃO.

TRESPASSA-SE OU ARRENTA-SE — BARBEARIA—

Em Zambujal, no cruzamento ALFARIM-CABO ESPICHEL.

Tratar com o próprio às QUINTAS-FEIRAS.

## Clínica de Sesimbra

AV. DA LIBERDADE, 11  
Telefone 22 33 809

### MEDICOS

Dr. Alcada Cardoso — Especialista do I. P. Oncologia, clínica médica — terças, quintas e sábados, às 15 horas.

Dr.ª Margarida Correia — Doenças de senhoras e partos — quartas e sextas, às 15 horas.

Dr. Vieira de Castro — Cirurgia — sábados, às 15 horas.

Dr. Armando Estrócio — Oftalmologia. Sábados, a partir das 14.30 horas.

Dr. Costa e Silva — Otorrino. Segundas-feiras, às 15 horas.

Serviço de enfermagem a partir das 17 horas, de segunda-feira a sábado, por enfermeiro diplomado.

## ARMAZÉM DE REVENDA

# "O PESCADOR"

O PRIMEIRO ARMAZÉM DE REVENDA  
DE SESIMBRA

Malhas, Camisaria, Atoalhados, Linhas,  
Pronto a Vestir - Peúgas - Perfumarias  
Detergentes, etc.

Rua Dr. Aníbal Esmoriz, 4 -- Sesimbra



# A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (O.N.U.)— V

Por Carmen de los Santos

## OS SEUS ORGÃOS

A Organização das Nações Unidas está integrada por Estados independentes e soberanos e conta com seis órgãos principais de importância variável, além dum sem fim de organismos ou agências especializadas, entre elas: O Banco Mundial e O Fundo Monetário Internacional, a F.A.O. (Organização para a Agricultura e Alimentação), a O.I.T. (Organização Internacional do Trabalho) e a U.N.E.S.C.O. (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura) etc...

Os órgãos principais são seis: A Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Económico e Social (ECOSOC), o Conselho da Administração Fiduciária (CAF), o Tribunal Internacional de Justiça e a Secretaria.

A Corte, ou Tribunal Internacional de Justiça tem a sua sede em Haya como organismo independente, ainda que sob os aspectos administrativos e económicos dependa da Organização. É composto por 15 juizes, por um período de nove anos. São designados a título individual e não como representantes dos seus governos.

Não deve haver dois juizes duma mesma nacionalidade, e se num caso determinado não há um juiz nacional de um dos Estados em litígio, o dito Estado terá o direito de nomear outro juiz, chamado "Juiz ad hoc".

O ECOSOC e o CAF são primariamente órgãos de consulta e estudo, a decisão corresponde aos órgãos políticos, à Assembleia e ao Conselho que constituem o núcleo da Organização, juntamente com a Secretaria.

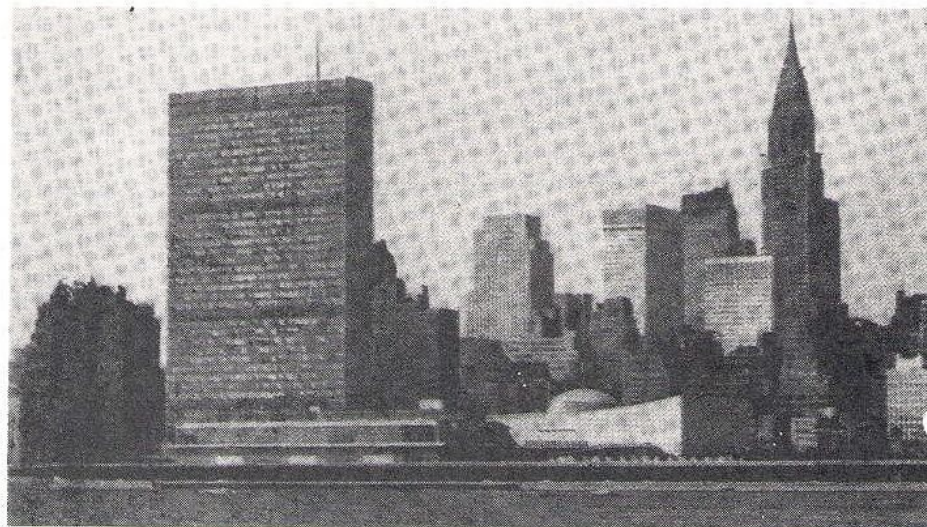
A Assembleia Geral é uma espécie de parlamento mundial, em que estão representados todos os Estados membros e sobre a qual recaem a generalidade das funções da ONU. É o Supremo órgão deliberativo das Nações Unidas. A forma normal de expressão da sua vontade é a "recomendação". É o órgão com competências mais amplas da Organização. Quanto à forma de votação, basta a maioria simples, para a generalidade dos casos, e só é precisa uma maioria qualificada—de dois terços— para as questões importantes, como por exemplo: admissão de novos membros, questões pressupostas, etc. A Assembleia celebra duas espécies de sessões: sessões ordinárias uma vez por ano e que geralmente começam na terceira terça-feira de Setembro, sem data fixa de encerramento. As sessões extraordinárias podem ser convocadas a pedido do Conselho de Segurança ou a petição da maioria dos membros.

O "Conselho de Segurança" tem como principal tarefa a de manter a Paz e a segurança internacionais, que é a essencial missão da Organização. O Conselho é composto por 15 membros, dos quais 5 são permanentes: China, França, Reino Unido, EUA e URSS. Os outros dez membros são eleitos pela Assembleia por um período de dois anos. O ponto mais importante a assinalar dentro deste órgão é o seu sistema de votação. Todos os assuntos que não sejam de procedimento deverão ser aprovados por uma maioria qualificada de 9 membros, incluindo os votos afirmativos dos cinco membros permanentes. É isto o famoso "veto dos cinco grandes". O veto das grandes potências tem sido uma das características mais criticadas da ONU por se opor ao princípio da igualdade soberana dos Estados, reconhecido na mesma carta. Todas as refor-

trada destes três países no "club atómico", parece ainda mais sábia a bela disposição da Carta.

E por último a "Secretaria". Engloba o pessoal e correm a seu cargo as tarefas administrativas da Organização. É composta por pessoal profissional ao serviço exclusivo da Organização. A Secretaria proporciona à Organização a maquinaria burocrática que torna possível a realização das suas funções. À sua frente está o secretário geral, "o mais alto funcionário administrativo da Organização", que encarna, ante a opinião pública mundial, a Organização. É, além disto "o empregado mais bem pago do mundo".

Actualmente assume tão importante cargo o diplomático austríaco KURT WALDHEIM. É o quarto secretário geral e divide a concepção de U-THAN, terceiro secretário de que a ONU não constitui um governo mundial e que



Edifício das Nações Unidas em Nova Iorque

mas que se têm promovido contra a Carta, precisamente, têm sido contra o veto dos cinco, mas como todas as pretensões só podem entrar em vigor quando tenham sido aprovadas por dois terços dos membros da Organização, incluindo todos os membros permanentes do Conselho de Segurança (os cinco grandes), era lógico esperar-se que essas reformas não chegassem a bom termo. Mas também há muito que dizer a favor do veto: Por exemplo, é utópico pensar que uma das grandes potências esteja disposta a aceitar decisões que impliquem o uso da força, se elas forem contra os seus próprios interesses. Durante um certo período de tempo, quando só a URSS e os EUA se apresentavam como superpotências com potentes exércitos e o monopólio nuclear, pode pensar-se que não tinha sentido estender o direito de veto à França, à China e ao Reino Unido, reduzidas as potências de segunda ordem. Embora com os desenvolvimentos posteriores e a en-

carece de poderes executivos, dependendo da vontade de cooperação dos Estados Membros. Sobressai a função diplomática do Secretário, evitando todo pronunciamento ou atitude partidária, e esperando a iniciativa dos Estados Membros ou dos órgãos da N.U., em lugar de precipitar-se a formular recomendações ou propostas. O conflito mais importante do seu período, a guerra de Outubro de 1973, no Médio Oriente, foi abordada pelas N.U. sob uma perspectiva imparcial e diplomática.

Em grande medida, embora, a iniciativa diplomática está a ultrapassar as grandes potências, que preferem, em muitos casos, negociar directamente em vez de recorrer à ONU. Mas a diplomacia directa do ex-secretário de Estado norte americano, Henry Kissinger, deixou, entre parentesis, muitos casos ao Secretário Geral das Nações Unidas, cujo papel aparece hoje muito evidente.

(continua no próximo número)



# Secretaria Notarial de Sesimbra

--- Notário do 1o. Cartório Lic. Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.-----

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 18 de Março de 1977, de fls. 74 verso a oitenta e sete, do livro de notas para escrituras diversas, 803, do referido Cartório desta Secretaria, foi constituída entre as empresas "Teodoro Gomes Alho"- "José Lopes Rodrigues Canteiro"- "José Manuel Paiva Ludovico"- "Júlio Pereira da Costa"- as sociedades comerciais por quotas de responsabilidade limitada "José Marques Gomes Galo, Limitada"- "Unibrítas Sesimbrense- Unidade Produtora de Britas, Limitada"- Tecnobrita- Sociedade Industrial de Extracção de Britas, Limitada"- e as sociedades comerciais anónimas "Sobrisul Sociedade de Britas Seleccionadas do Sul, S.A.R.L.," - e "Mármore do Condado, S. A. R. L. ", que representam, um agrupamento complementar de empresas que se regulará pelos seguintes estatutos:-----

## CAPITULO PRIMEIRO (DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO, E DURAÇÃO)

Arto. 1o. -(Denominação)-----

O agrupamento adopta a denominação "Britasul- Consórcio dos Industriais de Britas do Distrito de Setúbal, A.C.E. e a abreviatura "Britasul-A.C.E.",-----

Arto. 2o. -(Sede)-----

O Agrupamento terá a sua sede em Santana-Sesimbra, na Estrada Nacional, no. 378. A Assembleia Geral pode livremente transferir a sede para qualquer ponto do território português e bem assim proceder à criação ou encerramento de sucursais, agências ou qualquer forma de representação permanente, quer no território nacional quer no estrangeiro.-----

Arto. 3o. -(Objecto)-----

a. O Agrupamento tem por objecto a comercialização de brita e outros produtos resultantes da exploração de pedreiras dos agrupados.-----

b. O Agrupamento poderá ainda desenvolver quaisquer outras actividades que se destinem a melhorar as condições de exercício e/ ou o resultado das actividades dos agrupados.-----

c. O Agrupamento poderá ter como fim acessório a realização e partilha de lucros.-----

§ Único- O exercício das actividades do Agrupamento bem como a regulamentação das relações entre as agrupadas e o Agrupamento será objecto de regulamentos internos, que aprovados pela Assembleia Geral, serão obrigatórios para todos os membros do Agrupamento.-----

Arto. 4o. -(Duração)

O Agrupamento terá duração indeterminada, contando-se o seu início a partir desta data.-----

## CAPITULO SEGUNDO

(CAPITAL, PARTES SOCIAIS E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES DAS AGRUPADAS)-----

Arto. 5o. -(Capital e Partes Sociais)-----

O capital do Agrupamento é de 135.000\$00 constituído pelas contribuições das empresas agrupadas inteiramente realizadas em dinheiro e todas iguais a 15.000\$00.-----

Arto. 6o.-(Prestações Suplementares).-----

Além das iniciais, as empresas agrupadas,

prestarão ainda e na proporção daquelas, as contribuições que sob a forma de prestações suplementares ou outras, a Assembleia Geral por maioria de pelo menos três quartos dos votos das agrupadas, julgar necessárias para suportar encargos extraordinários derivados de acréscimos patrimoniais do Agrupamento.-----

Arto. 7o.(Transmissão de Partes Sociais)-----

A parte social de qualquer empresa agrupada só pode ser transmitida a terceiros mediante o consentimento da Assembleia Geral.-----

§ 1o.- A transmissão, entre vivos ou por morte, da parte de cada Agrupada só pode verificar-se juntamente com a transmissão do respectivo estabelecimento ou empresa.-----

§2o.- Em caso de fusão de duas ou mais empresas agrupadas o Agrupamento amortizará todas as partes das empresas fundidas, menos uma, por forma a que todas as agrupadas possuam partes sociais iguais e do mesmo valor.-----

Arto. 8o.-----

(Admissão de Novos Membros)-----

--Poderá ser admitido como membro do Agrupamento qualquer outra empresa com participação no capital igual às fundadoras, desde que a admissão seja aprovada pela Assembleia Geral com pelo menos uma maioria de três quartos dos votos e mediante contribuição monetária a fixar quando da deliberação da admissão.-----

Arto. 9o.-(oneração de Membro do Agrupamento).-----

A exoneração de membro do Agrupamento depende do consentimento da Assembleia Geral, com pelo menos uma maioria de três quartos dos votos, a qual estabelecerá as condições de amortização da parte social.-----

## CAPITULO TERCEIRO

### ASSEMBLEIA GERAL

Arto. 10o. -(Composição)-----

A Assembleia Geral, órgão soberano, é composta pelos membros do Agrupamento cada um dos quais comunicará por escrito o seu representante.-----

§ Único: É permitida a presença nas reuniões da Assembleia Geral, sem direito a voto, das pessoas que devam assistir tecnicamente os representantes das Agrupadas.-----

Arto. 11o.-----

(Mesa)-----

A Assembleia Geral elegerá um Presidente e dois secretários, pelo período de dois anos, sempre reelegíveis.-----

Arto. 12o.-----

(Reuniões)-----

A Assembleia Geral reúne ordinariamente até 31 de Março de cada ano e extraordinariamente sempre que for convocada a pedido do Conselho de Administração, da entidade fiscalizadora ou por um mínimo de tres membros do Agrupamento.-----

Arto. 13o.-----

(Convocação)-----

A Assembleia Geral será convocada por carta registada, dirigida a todos os membros do Agrupamento, com antecedência mínima de oito dias.-----

Arto. 14o.-----

(Quorum)-----

A Assembleia reunirá válidamente estando presentes ou representados a maioria dos membros do Agrupamento necessária para as deliberações a tomar de acordo com a lei e os estatutos.-----

§ Único - Quando em primeira convocação se não verificar o "quorum" previsto no corpo deste artigo, será convocada nova assembleia, que se efectuará dentro de trinta dias, mas não antes de quinze, considerando-se como válidas as deliberações tomadas nesta segunda reunião qualquer que seja o número de membros presentes ou representados.-----

Arto. 15o.-----

(Representação)-----

É permitida a representação de um agrupado por outro, mas nenhum membro do Agrupamento poderá representar mais do que um agrupado.-----

Arto. 16o.-----

(Deliberações)-----

As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas à pluralidade dos votos, com as excepções fixadas na lei ou nos presentes estatutos, contando-se um voto por cada membro do Agrupamento.-----

## CAPITULO QUARTO

(CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO)-----

Arto. 17o.-----

(Composição)-----

A Administração do Agrupamento é exercida por um Conselho de Administração composto por um Presidente e dois ou quatro vogais, a eleger em Assembleia Geral pelo período de dois anos e sempre reelegíveis.-----

§ Único: O Conselho de Administração poderá delegar, mediante acta, num ou mais dos seus membros ou mandatari em terceiros, mediante procuração, determinados poderes que lhe incumbem, necessitando no último caso de autorização da Assembleia Geral.-----

Arto. 18o.-----

As funções de administrador poderão ou não ser remunerados conforme for estabelecido pela Assembleia Geral que também estabelecerá o respectivo quantitativo.-----

Arto. 19o.-----

(Competência)-----

Compete ao Conselho de Administração dar execução às grandes linhas definidas pela Assembleia Geral e a que deve obedecer a gestão do Agrupamento, exercendo os mais amplos poderes de gerência e representando o Agrupamento em juízo e fora dele.-----

§ Único - A alienação ou oneração de património depende de consentimento da Assembleia Geral.-----

Arto. 20o.-----

(Assinaturas)-----

O Agrupamento só se considera obrigado pela assinatura de dois administradores, bastando nos actos de mero expediente a assinatura de um só administrador ou mandatário.-----

Arto. 21o.-----

(Reuniões)-----

O Conselho de Administração reunirá sempre que convocado por qualquer dos seus membros ou da entidade fiscalizadora e obrigatoriamente duas vezes por mês.-----

§ Único - Das reuniões do Conselho de Administração serão lavradas actas.-----

## CAPITULO QUINTO

(Conselho Fiscal)-----



Art. 22o. (Composição e Competência) O Conselho Fiscal é composto por um presidente, dois vogais e um suplente eleitos em Assembleia Geral pelo período de dois anos e sempre reelegíveis, cabendo-lhe a fiscalização da gestão e contas do Agrupamento.

Art. 23o. A Assembleia Geral poderá deliberar que o exercício das funções do Conselho Fiscal seja exercido em substituição por uma sociedade revisora de contas.

**CAPITULO SEXTO** (Direitos e Obrigações dos Agrupados)

Art. 24o. Os direitos e obrigações das Agrupadas referentes a este Agrupamento, além do disposto na lei, são regidos pelos presentes estatutos e pelos regulamentos internos referidos no Artigo Terceiro.

Art. 25o. Além dos casos previstos na lei, constituem razões de exclusão do Agrupamento o desrespeito das regras estabelecidas nos Estatutos e Regulamentos Internos mediante deliberação da Assembleia Geral com pelo menos uma maioria de três quartos dos votos.

Art. 26o. Só mediante deliberação da Assembleia Geral, com pelo menos uma maioria de três quartos dos votos, será permitido aos membros do Agrupamento o exercício de actividades concorrentes da que esta tenha por objecto.

Art. 27o. Todos os membros do Agrupamento são obrigados a contribuir com as importâncias necessárias à cobertura dos encargos do Agrupamento, as quais serão determinadas pelo Conselho de Administração nas condições e modalidades aprovadas pela Assembleia Geral.

§ Único — Estas importâncias serão determinadas proporcionalmente a utilização dos serviços do Agrupamento.

**CAPITULO SÉTIMO** (Disposições Diversas e Transitórias)

Art. 28o. (Dissolução, Liquidação e Partilha). A falência, dissolução ou liquidação de qualquer das agrupadas não determinará a dissolução do Agrupamento. A dissolução deste só se verificará ou por imposição legal ou por deliberação tomada em Assembleia Geral, expressamente convocada para tal fim, por uma maioria de pelo menos três quartos dos votos das agrupadas.

§ Único : Em caso de dissolução a Assembleia Geral nomeará os liquidatários e determinará o modo de efectuar a liquidação.

Art. 29o. Para o primeiro período de gerência, que terminará o seu mandato em 1979, os cargos a seguir mencionados serão providos como segue:

Presidente da Mesa da Assembleia Geral - Sobriussul - Sociedade de Britas Seleccionadas do Sul, S.A.R.L.

Secretários: Tecnobrita-Sociedade Industrial de Extracção de Britas, Limitada" e José Lopes Rodrigues Canteiro.

Conselho de Administração:

Presidente- Teodoro Gomes Alho;

Vogais- José Marques Gomes Galo, Limitada

e José Manuel Paiva Ludovico.

Conselho Fiscal- Presidente: Unibritas Sesimbrense- Unidade Produtora de Britas, Limitada.

Vogais: Júlio Pereira da Costa e Mármore do Condado, S.A.R.L.

-----Está conforme.

Sesimbra, vinte e nove de Março de mil novecentos e setenta e sete.

A 2a. Ajudante

Delmina do Carmo Sousa Carvalho



(continuação da página 4)

futebol de ambas as equipas, contando mesmo que se tratava de futebol juvenil. Isto porque já vimos esta época, os mesmos rapazes da formação do Sesimbra jogarem com pés e até com cabeça.

Quanto ao adversário, nada vimos que justificasse na realidade as suas duas vitórias, uma contra o consagrado Vitória de Setúbal e agora o Sesimbra, por sinal ambas por o mesmo resultado de 1-0.

Os rapazes do Sesimbra fizeram um jogo aos repêlões; muitos pontapés à toa... Exactamente a cópia fiel do futebol do adversário, qua aliás só se colocou em vencedor a cinco minutos do termo da partida, num pontapé feliz do extremo esquerdo, sem qualquer sentido da balisa, mas o esférico impellido pelo vento foi caprichosamente entrar roçando ainda o poste, do lado contrário sem qualquer culpa do guardião que antes tinha feito uma defesa portentosa; no único remate forte e intencional do grupo da casa.

Em contrapartida o Sesimbra, momentos antes tinha desperdiçado duas oportunidades de golo feito. Uma, de balisa aberta por J. Santos e outra de J. Manuel, por teimar em mais dribble.

Apesar de tudo ainda gostámos da actuação do Pilar; que é César, da certeza de Seminário, na defesa, além de António José que não teve culpa do único golo sofrido.

Na linha média, nos primeiros quinze minutos apenas Bernardo, na entrega ao primeiro toque e a colocar a bola em profundidade. Depois apagou-se na monotonia quase como todos os seus colegas.

Na frente o mais audacioso e acutilante foi de facto e apenas o pequeno e irrequieto J. Santos.

Enfim, o resultado mais certo era um nulo, tão mal os rapazes das duas equipas jogaram.

Nada ainda está perdido uma vez que o Vitória perdeu um ponto em casa. Isto por pensarmos que o vencedor da série é decidido entre uma das duas equipas, do distrito.

Pedro Muleta

Extrato de "O Jornal de Almada"

## LEGALIZAR O ABORTO? OU LEGALIZAR O CRIME?

Com cinco mil assinaturas foi entregue à Assembleia da República o pedido para a legalização do aborto em Portugal.

Os motivos foram enunciados por algumas das senhoras proponentes aos microfones da Radiodifusão.

Primeiro porque no país se verificam mais de 100 000 abortos clandestinos.

Segundo porque a não legalização do aborto favorecia as classes privilegiadas que continuavam a ir ao estrangeiro para, em clínicas bem dotadas, de pessoal e técnica, fazerem aí os abortos em condições insuperavelmente melhores que os 100 000 clandestinos em Portugal.

Terceiro porque a moral católica continua a inibir um grande número de mulheres de praticarem o aborto e portanto a não legalização favorecia a Igreja Católica em desfavor de outras religiões que o aprovam.

Quarto porque o planeamento familiar está longe de ter atingido todas as classes do país e porque se desconhece muito o uso do contraceptivo.

Sejam estes ou outros os motivos não se pode de modo algum legitimar e legalizar o assassinato. Todos nós fomos, no começo, pequenos óvulos fecundados e em breves semanas seres humanos em franca evolução. Não pode permitir-se que mesmo quando se é chamado à vida sem ser por amor, se mate alguém que não tem culpa, nem pode defender-se.

Qualquer dia será o MAMA (movimento de assaltantes à mão armada) a entregar com 10 000 assinaturas à A.R. um pedido para a legalização do roubo e matarem os que lhe oferecerem resistência. E podem se quiserem invocar motivos idênticos.

Primeiro porque há milhares de assaltos por ano quer em casas particulares, quer a repartições públicas ou agências bancárias.

Segundo porque há uma discriminação de classes. Os privilegiados desviam e são encobertos. Só os pobres é que são apanhados e processados.

Terceiro porque a moral católica ainda inibe muitos portugueses de estoirar os miolos a semelhantes "patifes" (como dizem).

Quarto porque o planeamento da Justiça Social ainda está por fazer.

Se isto acontecesse que diríamos? Não serão coisas semelhantes?

Cremos que a A.R. terá assuntos muito mais dignificantes a tratar como "O Direito à Vida" e esta em "segurança" e "liberdade". — A.S.

**GAZCIDLA**



# Um Lugar ao Sol Para Todos

Uma das grandes aspirações dos democratas portugueses era, quando houvesse uma transformação política no país, acabar com as gritantes injustiças e apelar do seu pedestal a numerosa casta de privilegiados que ditavam a sua lei como se toda a casa lusitana fosse um feudo seu. Assim, quando veio a revolução de Abril, ela suscitou verdadeiro entusiasmo popular, o dia mais feliz na vida de milhares de democratas dos quais eu fui um deles. As primeiras semanas e meses foram de euforia, como se o povo já tivesse tudo. Com o despertar desse sonho maravilhoso foi-se diluindo com o tempo até se transformar em decepção e progressivamente em pesadelo até ao 25 de Novembro.

Não era aquilo que o povo queria; o que desejava era um socialismo para TODOS e não para uma minoria. Os primeiros contemplados deviam ser os mais necessitados, os que ganhavam menos; os rurais, os reformados com menos de 2 e 3 contos mensais e outras classes que viviam e vivem miseravelmente e paralelamente elevar os salários mais baixos de todos os trabalhadores, mas progressivamente, com justiça, para não contemplar duas e três vezes uns — os privilegiados — e outros ficarem até agora a ver passar a banda...

Quiz-se acabar com injustiças e infelizmente o que se viu foi o nascer e florescer duma nova casta em que alguns tiveram a habilidade ou a "lata" de pôr a trabalhar a grande maioria para lhes ajudar a pagar os salários mais altos do que o país podia pagar, nesta fase de pobreza franciscana.

Enquanto em certas casas portuguesas não sabem como gastar tanto dinheiro, noutras, o que não se sabe, é como se há-de gastar o pouco que há!

E os encargos com essa política aventureira, ficará por muitos anos para o povo pagar, seja qual for o governo que esteja no poder.

Entre os privilegiados há os que têm dois e três empregos — os açambarcadores — enquanto outros não conseguem nenhum. Há os que ganham bem e tudo fazem para ter horas extraordinárias pagas a dobrar. Porque não se emprega mais gente para fazer essas horas extras quando isso seja possível? Se isso pudessem ser, seria óptimo.

Quanto aos trabalhadores com pouca ou nenhuma consciência e os absentistas é caso para perguntar: por quanto tempo ainda teremos de os "gramar"?

Infelizmente é à custa dos magros proventos de cerca de três quartos de população portuguesa que sai parte dos elevados ordenados que muitos, não só os trabalhadores privilegiados, como também médios e altos funcionários a vários níveis que recebem do Estado grandes salários que o país não pode e não devia pagar neste momento. Daqui a algum tempo, talvez, mas agora não.

Mas há também servidores do Estado que sempre que é necessário trabalham até altas horas da noite que nem têm horário para comer nem para dormir e que em certos dias nem vão a casa nem vêm a família. Esses embora ganhem bem, são de certo modo sacrificados e grande parte do povo não se apercebe disso.

Em Portugal há um leque salarial demasiado grande com diferenças abismais para um país tão pobre como o nosso que quer caminhar para o socialismo. Tal como vai, levará mais tempo a ser satisfeitas as justas aspirações de cerca de três quartos da população, mais uns do que outros que precisam de ser urgentemente auxiliados.

Uma grande parte dos que já foram demasiadamente contemplados estão convencidos que merecem o que ganham mas não se lembram que na mó de baixo estão os marginalizados da "sua sociedade" que lhes ajudam a ter esse nível de vida de burgueses. Então esses que ganham pouco não têm também direitos? Naturalmente só têm deveres!

Já alguém se lembrou dos que ganham ordenados altos de descontare,

digamos, um, até dez por cento, proporcionalmente ao que ganham para um fundo que se destinava a repartir pelas classes mais pobres, para lhes minorar a sua aflitiva situação? Se não pensaram, alguém devia tomar essa iniciativa para socorrer aqueles que afinal são até os que menos protestam.

Se somos todos portugueses, esses desprotegidos merecem também um lugar ao sol. Esse sim, seria um verdadeiro socialismo, com rosto humano: «Repartir com os mais pobres os que ganham demais». O verdadeiro socialismo é: haver menos ricos para que haja menos pobres.

Luis Santana

## VENDE — SE

Prédio na Rua Monteiro, n. 8 - r/c, com dois inquilinos.

Prédio na Rua Elias Garcia, n. 6 e 8 - r/c e 1. andar, com dois inquilinos.

Informa Telef. 2233036 — SESIMBRA.

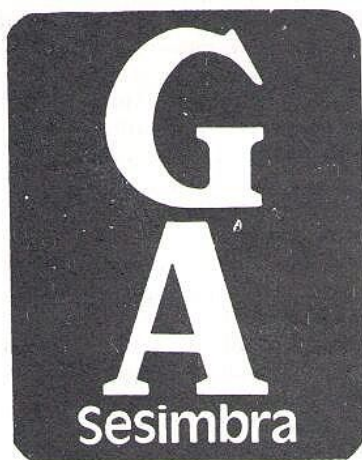
## LÊ, ASSINA, DIVULGA ...

POP CLUBE

Tiragem: 20.000 exemplares. Sai a 1 de cada mês

APARTADO 54 — ALMADA

# GAZCIDLA



## Galerias Atlântico

### MÓVEIS E DECORAÇÕES

As GALERIAS ATLÂNTICO, em Sesimbra, são uma visita obrigatória para quem se interesse por problemas de decoração e equipamento de interiores. Desde o clássico ao moderno, com peças de série ou dos grandes designers portugueses e estrangeiros, estas galerias são um símbolo de qualidade, gosto e variedade.

GALERIAS ATLÂNTICO, um dos mais importantes salões de exposição e venda de mobiliário e acessórios para qualquer tipo de decoração e ambiente.

GALERIAS ATLÂNTICO, de João Manuel Mota Ferreira, Rua Heliodoro Salgado, edifício «Atlântico», em Sesimbra. Telefone: 2233884.

MEMBRO  
E  
m  
EUROPA  
MÓVEIS

RUA HELIODORO SALGADO — TELEFONE 2233 884 — SESIMBRA

RUA DE SANTA MARTA, — TELEFONE 5 92 22 — LISBOA



(Continuação da Página 1)

*De novo os homens voltam à carga, exigindo que os 15 por cento figurassem como base das negociações. Preemptórios, os Armadores, impõem-se, negando firmemente cederem a essa percentagem. Perante o despique travado, surge a Associação dos Pescadores Marítimos de Sesimbra a chamar a si o comando da luta, ordenando a imediata entrada em greve dos seus associados.*

*Será quase impossível relembrar o estrondoso e retumbante impacto que a greve veio suscitar na opinião pública e em especial nos meios directamente ligados à classe de pesca nacional.*

*O movimento de solidariedade é enorme, muitos pescadores de outras zonas vêm, na luta dos homens de Sesimbra, o acender da sua própria luta.*

*A greve atinge proporções tais, que um novo Administrador é nomeado para Sesimbra ao mesmo tempo que o acompanham de uma força de Infantaria 11 de Tavira. Tentando desmobilizar os pescadores, os patrões decidem-se a contratar para as Companhas trabalhadores das Pedreiras de Santana. Começando por cederem às propostas dos Armadores, os homens das Pedreiras, em breve se solidarizam com os seus camaradas marítimos, contribuindo, com essa tomada de posição, para o fortalecimento da luta.*

*Gastos, infrutiferamente, todos os recursos persuasivos, os Patrões outro caminho não encontram senão o de recorrerem à força das armas.*

*É então, que, no dia 11 de Abril de 1900, Sesimbra é acordada pelo soar dos disparos de armas militares contra os indefesos pescadores que se mantinham em vigilância na praia. O sangue correu. Homens foram encarcerados e a indignação do Povo Sesimbrense atingiu o "rubro". Preemptório, o Governo Civil requisita mais forças policiais à 4a. Divisão Militar e ordena o encerramento das Associações existentes na terra.*

*No dia 13, Sesimbra é ocupada militarmente. As tradicionais festas religiosas não se realizaram, os ardinas são proibidos de apregoar qualquer tipo de notícias sobre Sesimbra e o Governo publica a seguinte definição: "Desde que os grevistas receberam as advertências com uma armada infernal, o desastre tinha de ser inevitável."*

*A Polícia só disse como conclusão: "Houve crime de resistência e investigação."*

# os esquecidos

(Continuação da Página 1)

muito por fazer, e este grande problema é resolvido cada vez pior pelas famílias actuais, mas pequenas e onde todos trabalham.

Existem outros esquecidos, agora também pela razão da idade, embora seja o contrário do que no exemplo anterior. A actual medicina, os medicamentos e as grandes somas de dinheiro empregados na investigação, permitem viver muito mais anos aos que povoam este planeta chamado Terra, mas acontece de novo outro paradoxo, é que a moderna tecnologia reforma antes de tempo os que trabalham, ficando a imensa maioria desses reformados, ainda com bastantes anos de vida, e sem trabalho ou qualquer objectivo. A nossa sociedade não está preparada para a "terceira idade", e torna-se imperativo dar uma solução geral, por razões humanas, sociais e de justiça.



Temos mais esquecidos, muitos mais e que agora vêm dos erros da vida familiar e dos problemas sexuais, em

geral. Crianças maltratadas pelos pais, filhos de mães que não querem, ou não podem, ocupar-se deles. O desconcerto na nossa vida social — que já por si é muito difícil —, converte-se para estes filhos num problema muito mais difícil.

Se bem que hoje seja menos frequente, os filhos naturais, não desejados, a ruptura mais frequente dos casamentos, fazem abordar este caso muito a fundo. As organizações da assistência a menores estão totalmente ultrapassadas. É necessário estudar este grave problema a fundo, com todas as suas consequências. Cada dia aumenta o número de mães jovens que trabalham e também o número de mães solteiras sem o apoio de ninguém. Se a nossa sociedade não quer ver como o número de crianças esquecidas aumenta, terá que reforçar a rede de creches, parques infantis e escolas de educação pré-escolar.

As viúvas e os órfãos são outros dos seres esquecidos. Em geral, as pensões não chegam para enfrentar os custos dos artigos de primeira necessidade, e, as famílias afectadas pelo trauma, perdem a cabeça ao terem de lutar com este grave problema. Soluções? Existem várias e variadas...

Muitos e muitos esquecidos poderiam sair nesta página: o trabalhador parado, os ciganos, os alcoólicos, os drogados, os delinquentes, os reeducados, etc.

Terminarão algum dia estes problemas dos esquecidos, sejam quais forem as suas manifestações?

## VENDE-SE

Prédio na Rua Monteiro n. 8, r/c, com dois inquilinos.

Prédio na Rua Elias Garcia n. 6 e 8, r/c e 1. andar, com dois inquilinos.

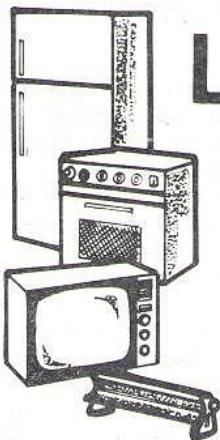
Informa Telef. 2233036 — SESIMBRA

## COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS

# LUIS M. ALMEIDA

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

LARGO DA FORTALEZA, 7 - TEL. 2233565 - Sesimbra -



ASSINE O NOVO  
«O SESIMBRENSE»



# COISAS E LOISAS DO PASSADO

(continuação da 1a. página)

Novo e aborrecido adiamento, e impossibilidade de levar à cena a malfadada peça pela Páscoa como era desejo do grupo.

Passada essa data festiva, e já aliviado o luto do amator, lá prosseguiram os ensaios, mas estava escrita nova contrariedade. Como um outro amator fazia parte do grupo de cantores da novena das Chagas, teve de haver novo adiamento para ele cumprir o seu compromisso na referida novena.

E assim se passaram os últimos dias de Abril e os primeiros de Maio.

Decorrida a Festa das Chagas, todos os rapazes se deitaram ao trabalho com afinco, afim de que a récita se realizasse em fins de Maio ou princípios de Junho, isto é: antes da quadra dos festejos dos Santos Populares. De facto não houve mais interrupções e a peça ficou afinada dentro do prazo previsto.

Cabe aqui, para melhor compreensão do fatalismo que sempre a acompanhou, descrever o género e o entrecho da peça.

Como já disse pertencia ao chamado Teatro Livre, estava interdita a sua representação em público, mas autorizada nas Sociedades de Recreio, só para os sócios.

A acção passava-se numa cadeia, onde estavam enclausurados 5 ou 6 indivíduos acusados de crimes que a sociedade — capitalista como eles diziam — condenava. Cada um tinha um drama na vida e a assistência ficava conhecendo esse drama, ajuizando da com ou sem razão do seu cativo, devido à ideia de um deles, armando a cadeia em tribunal, onde cada um por sua vez expunha o seu crime, baseado na "injustiça social", segundo todos afirmavam.

O improvisado tribunal "funcionava" completo, pois enquanto um era o réu, os outros faziam de juiz e de advogados de acusação e defesa, etc., alternando os papéis, conforme cada caso era julgado.

Já quando a peça estava nos derradeiros ensaios, veio a Sesimbra um indivíduo de Almada, amator dramático também e quiz assistir a um ensaio.

No intervalo, o referido indivíduo dirigiu-se ao palco e falou assim: "estou gostando do vosso trabalho, mas não os felicito pela escolha da peça". Porquê?, perguntámos. "Porque esta peça está

embruxada e ainda não conseguiu subir à cena até ao fim em qualquer Sociedade de Recreio que eu conheça, apesar de muitas tentativas para esse efeito.

Reparem: Em Almada, durante os ensaios morreu um amator; em Cacilhas, os amadores adoeciam sucessivamente, razão porque a puseram de parte, e na Cova da Piedade, começou de facto a ser representada, mas não logrou chegar ao fim, pois desenrolou-se tremenda cena de pancadaria, fora e dentro do palco, que resultou a prisão dos amadores. Vejam bem, não vos vá acontecer alguma coisa de mau."

Confesso que essa informação tão pintada de negro, nos impressionou, mas no dia seguinte já dela não nos lembrávamos.

Chegou a noite do espectáculo. Casa à cunha, tudo a postos e o pano subiu... mas a tragédia ia consumir-se.

Um dos amadores começa a recitar mas não pronunciou mais de duas frases. Ao olhar para o lado vê o José Manuel Barbeiro — que também entrava na peça — a perder a cor, cambalear, agarrar-se a um rompimento e ter ainda forças para murmurar: "baixem o pano porque acaba de me dar uma congestão".

Baixou-se o pano e acudiu-se ao infeliz companheiro, enquanto lá fora, na plateia, julgavam uma cena de representação e aguardavam a continuação. Só se aperceberam da tragédia quando viram chegar a maca dos bombeiros para levar o infelizmente José Manuel.

E assim, mais uma localidade do nosso distrito não conseguiu fazer representar "Degenerados".

Fatalismo? Coincidência? Maldição? Não sei, mas para coincidência acho muita tragédia junta.

## GRUPO DESPORTIVO

### DE ALFARIM

(continuação da 1a. página)

De seguida foram apresentadas as contas do exercício até 31 de Março aprovados por unanimidade.

As diligências para a construção do rinque, foram, ao que nos pareceu, o prato forte da noite. O sr. José Carlos Ezequiel fez uma exposição muito concreta das diligências efectuadas para a aquisição do terreno e das dificuldades encontradas. Segundo aquele senhor, desde determinados terrenos que não se sabe a quem pertencem a outros dependentes da divisão de heranças há a juntar alguns proprietários que pedem a "módica" quantia de 400\$00

(quatrocentos escudos) o metro quadrado. Isto é pretenderem especular com as necessidades do Grupo e portanto com o povo de Alfarim.

Mais nos disse aquele senhor, no fim da reunião, que os actuais corpos gerentes, não desistirão de levar até final o seu intuito pois além da sua vontade férrea contam também com o apreciado apoio da Câmara Municipal de Sesimbra e muito em especial com a do seu presidente sr. Ezequiel Lino e o arquitecto responsável, senhor Modesto. Estas duas entidades têm, segundo nos disse o sr. José Carlos, sido de uma gentileza e de um apoio extraordinário, para o Grupo Desportivo.

Continuando nas suas afirmações disse-nos ainda o presidente do G.D.A. que além do subsídio de 30.000\$00 já votado pela Câmara e que se destina exclusivamente, à construção do rinque, outras ofertas, relativamente vultosas, já foram feitas por particulares e destinadas ao mesmo fim. Evidentemente que todas essas ofertas ainda não chegam para o empreendimento e por isso a direcção vigente conta que todos os industriais do concelho dêem o seu apoio em materiais de construção (tijolo, cimento, ferro, etc.).

Vemos pois que o nível clube de Alfarim atravessa um período de explosão e de euforismo que muito nos agrada registar fazendo votos para que o entusiasmo não arrefeça e tenhamos, antes do Verão, que já se aproxima, o prazer de assistir à inauguração do almejado rinque.

---

SUBSÍDIOS  
PARA  
A HABITAÇÃO

---

A secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo concede subsídios não reembolsáveis a várias entidades, destinados à construção das suas casas, em diversos pontos do país. O montante de 151 826 000\$00 foi assim distribuído:

— Às câmaras municipais de Almodovar, de Hangra do Heroísmo, da Figueira da Foz, da Guarda, de Portalegre e de Póvoa do Varzim.

— Às cooperativas de habitação económica no Fogueiteiro, em Sesimbra e em Lisboa.

— À associações de moradores em Marim, Portimão, Alcacer do Sal, Camarate, Loures, Catujal, Moscavide, Queluz, Laveiras e Alhandra.

— E ainda: à Caritas Diocesana de Coimbra e ao Centro de Assistência Social de Salvaterra de Magos.

---

PREFIRA SEMPRE

O COMÉRCIO E A  
INDÚSTRIA LOCAL

Anuncie no SESIMBRENSE

---